

8 razões para rejeitar, na íntegra, a “PEC do fim da Unesp”

Após a retirada de pauta da reunião do Conselho Universitário (CO) de 22/2/2018, por ampla rejeição dos presentes, a proposta de minuta intitulada “*Parâmetros de Sustentabilidade Financeira e Orçamentária da Unesp*” foi enviada às unidades pela reitoria para “sugestões e críticas”. No entanto, o prazo continua exíguo e o reitor não esconde a intenção de aprová-la em reunião extraordinária do CO em fins de março ou início de abril, o que é inaceitável!

Após o CO de 22/2, seguiu-se uma série de iniciativas da comunidade, como a realização de assembleias de base do Sintunesp e da Adunesp, bem como reuniões das congregações locais – muitas delas abertas – para debater e definir posição a respeito.

Até o fechamento deste boletim, em 20/3, estas congregações já haviam debatido e rejeitado a minuta: IB/Rio Claro, IGCE/Rio Claro, Ibilce/Rio Preto, FC/Bauru, FAAC/Bauru, FE/Bauru, FE/Guará, FE/Ilha Solteira, FFC/Marília, FCL/Araraquara, IB/São Vicente.

Neste boletim, listamos 8 argumentos muito importantes para subsidiar a participação dos representantes dos servidores técnico-administrativos nas congregações que devem se reunir nos próximos dias:

1) A forma como o documento foi apresentado pela reitoria, cinco dias antes da reunião do CO onde se pretendia aprová-la, representa um enorme desrespeito com a comunidade universitária. O teor do documento é gravíssimo, com implicações sérias para o futuro da Universidade, e não poderia, JAMAIS, ser aprovado sem um amplo, exaustivo e democrático debate.


2) Embora contenha inúmeros dados, a minuta da reitoria é vaga, imprecisa e omissa em muitas informações essenciais para que tenhamos um real quadro orçamentário e financeiro da Unesp. Não há transparência com respeito a alguns aspectos que não estão claros e nem estão descritos no *site* institucional da Unesp, tais como: bolsas e diárias de assessores, orçamento das fundações.

3) Os números apontados nas projeções tiram o foco real da resolução, qual seja: congelamento e carta branca para chegar ao “teto de gastos” (85% dos recursos que entram na Universidade por conta do repasse do ICMS), sem deixar claro como será atingido. Simulação feita pelo docente Álvaro Dutra, de Guaratinguetá, mostra que, se essa minuta estivesse em vigor no período 2011-2017, teríamos sempre perdas salariais. No período citado, a inflação calculada pelo IPC-FIPE (índice utilizado pelo Cruesp) foi de 47,15%, enquanto o reajuste salarial acumulado obtido nas negociações foi de 36,77% (portanto, 10,38% menor). Isso sem levar em conta que na Unesp não tivemos os 3% de maio/2016. Se estivesse valendo a minuta neste mesmo período, o reajuste salarial teria sido de apenas 18,95%, quase a metade daquele que de fato foi obtido nas negociações salariais.

4) A minuta sinaliza com a manutenção do grave quadro de falta de pessoal docente e técnico-administrativo, precarizando cada vez mais a carreira e jogando profissionais de qualidade para fora da Universidade.

5) Na proposta apresentada, não é apontada e valorizada a preservação de uma política institucional que lute pela permanência estudantil, aspecto fundamental de um dos pilares da Universidade, que é o ensino de graduação.



 **6)** A minuta não diz que a situação atual reflete a consequência das diversas expansões realizadas sem planejamento acadêmico e financeiro, cedendo a pressões político-partidárias. As ações a serem tomadas para sanar a situação atual não podem recair sobre as diferentes atividades da universidade no que tange a ensino, pesquisa e extensão, bem como sobre professores, funcionários e alunos, afetando a qualidade da Unesp.

7) A apresentação desta minuta, longe de retratar uma postura “responsável” da reitoria da Unesp, demonstra que ela está abdicando da responsabilidade de lutar por mais recursos junto ao governo estadual e assumindo escandalosamente uma posição subserviente. A minuta da reitoria, portanto, quer jogar sobre a comunidade universitária a conta daquilo que ela se omite efetivamente em reivindicar do governo: recursos perenes para as expansões realizadas, a parte do governo na insuficiência financeira (aquilo que falta para pagar os aposentados e pensionistas da folha, conforme previsto na LC 1.1010/2007) e o repasse correto do ICMS (sem as manobras na base de cálculo).

8) Os documentos encaminhados pela reitoria como justificativa da minuta sobre os parâmetros de sustentabilidade orçamentária e financeira da Universidade não são fruto de uma discussão ampla e democrática que agregue ideias e propostas da comunidade universitária para sair da crise, mas tão somente uma proposta que objetiva unicamente a rápida aprovação desta minuta. O espaço ideal para debate destas questões, de forma ampla e democrática, é a Assembleia Universitária, que a reitoria se esquivava em convocar.

Por todas essas razões, **REJEITAMOS** a minuta “Parâmetros de Sustentabilidade Financeira e Orçamentária da Unesp”

Enquanto isso, cadê a crise?!?

Com todos os argumentos utilizados pela reitoria para impor sua minuta dos “Parâmetros” girando em torno da “crise financeira”, causa profundo estranhamento a convocação de uma reunião conjunta dos Fóruns de Diretores e de Vice-Diretores no Hotel Portal D’Oeste (Presidente Prudente), para 22/3, conforme imagem ao lado.

Por que organizar reuniões em hotéis, se temos espaços suficientes nas unidades? Seria para evitar a presença da comunidade?

O tema previsto para a reunião – os “Parâmetros” – não está sendo debatido pelas congregações? Por que chamar diretores e vice-diretores em separado?

Assembleia Universitária, já!

